

REVERENDI

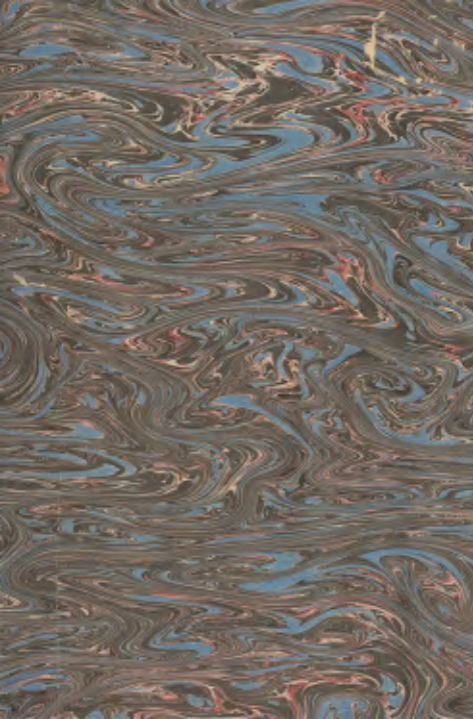
3322

B. N. L.



2/20

Exstante Ry  
Scatolara f.



agency

Res  

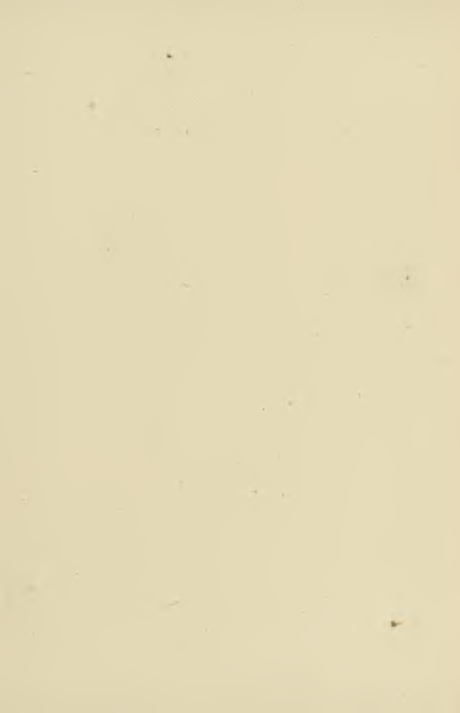
---

3322













Res  

---

3322

47- 23

# EGLOGAS ESPIRITVAES, E CONSOLATORIAS.

*Compostas*

POR BALTEZAR ESTAC,O,  
Conego da Sé de Vizeu, e natural  
da Cidade de Evora.

*Derigidas .*

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR,  
D. JOAM DE BRAGANCA,  
Bispo de Vizeu.



## COIMBRA,

Na Officina de Diogo Gomes Loureiro,  
Impressor da Universidade.  
Anno de M.DCIV.

OFERTA

Re 155915

Res.  
3322

(Complet)

TOR BALTUSAN ESTER  
Congru da Se de Viena e natural  
da Cidade de Estor

Trayta

AO ILUSTRISSIMO SENHOR  
D. JOAM DE BRAGANCA  
Bispo de Viena

5

COIMBRA

Na Officina de D. João Gomes Faria  
Imprimeur da Universidade  
Anno de 1714



# EGLOGA I.

ESPIRITUAL, E CONSOLATORIA.

*Interlocutores.*

SYLVIO, E ALBANO.

SYLVIO.

**N**O tempo que o Sol claro, e dourado  
Pella dezerta tetra indo passando,  
Deixa florido o campo, e verde o prado.

Num viçozo vergel, onde cantando  
Os passarinhos vão de planta em planta  
Amorozas lembranças espertando.

Agarrida milheira o tiple canta  
A doce primavera já sentindo  
Com mil quebros, e passos de garganta.

O ledo pinta silgo detras, hindo  
Cantando seu contralto faudezo  
Mil saudades doces repetindo.

O Rouxinol suave, e amorozo  
Com seu brando tenor vay consertando  
Ora contente está, ora queixozo.

A ij

O

O faudozo Melro vay levando  
O contrabaixo , grave fundamento  
Das vozes , que sobre elle vaõ cantando;  
A voz de fora lança o fresco vento  
Coado pello verde arvoredado  
Com soçegado , e manso movimento.

O christalino rio , claro , e ledo  
Espantado de ouvir tal harmonia  
Pareçe que naõ corre , e que està quedo!

A terra da espesura està sombria,  
Porque os freixos o Sol escondem tanto;  
Que della por entre elles naõ se via.

Emfim , que neste bosque tudo quanto  
Se vê , cauzava nalma faudoza,  
Saudoza alegria , alegre espanto .

Aqui nesta floresta verde , e umbroza,  
A' vista destas agoas christalinas,  
Que a fazé ser mais fresca, e mais fermoza!

Estava entre flores , rozas , e boninas  
Sylvio , rico pastor , mas já mudado  
De pretençoens humanas , às divinas.

Configo de si mesmo atormentado ,  
Trabalha por poder asy vencerse ,  
Deseja de se ver de sy vingado ,

Porque como chegou a conhecerse,  
E vio que todo o mal d'elle nascia ,  
Em nada sofre mais do que em sofrerse.

Hum

49 22  
Hum dia claro , alegre , ou triste dia,  
Pois nelle está taõ triste , e taõ cansado ,  
Com voz cansada , e triste assim dezia:

Ah, dura servidaõ de meu peccado ,  
De quẽ taõ mào remedio a meu mal vejo ,  
Que quãdo algum lhe dàs, mo dàs dobrado.

O mentirozo norte porque rejo  
A Nào desta vontade em mar taõ bravo  
Com taõ contrario vento do desejo ,  
Me fes deste meu mal raõ fino escravo,  
Taõ carivo demin, de meu tormento,  
Que o mór bem me parece mór agravo.

Cansado trago já meu sofrimento,  
Num momento que passo , passo hum año,  
Hum anno que passei foi hum momento.

Taõ cego me trazia hum cego engano,  
Que achava em meu dano meu proveito ,  
Agora em meu proveito acho meu dãno.

Esforçate cansado , e fraco peito ,  
Pois sabes que ao Deos por quem padeçes  
O mais duro trabalho , he mais aceito.

Se padecendo o mal , o bem mereçes  
Concidera este bem por quem me rejo,  
Nãõ sentiràs o mal se o bem conheces.

Este Albano he que ouço , e vejo  
Cantar suavemente na espessura ,  
Ao som de sua pena , e seu desejo.

Em

Em seu trabalho seu amor apura ,  
E só à mágoa alhea tem inveja, (dura.  
Que quãdo lhe he mais bráda, lhe he mais  
Ouvindo quero estar tẽ que me veja,  
Curarã minha dor penoza, e dura,  
E farã vir o bem que a alma deseja,  
Que o bem mais cedo vem, se o mal se cura.

CANTA ALBANO.

Neste meu duro mal, tambem conheço  
Que sò em padecelo em Deos me inflãmo,  
Pois merecêdo estou quãdo padeço  
O bem que logro, e sinto quando o amo:  
Em padecer, amar, e obrar mereço,  
O mais eu o não quero, porem dámo,  
Amar, e padecer he mais seguro,  
Que amor mais brádo fas o q he mais duro.

O Deos, q por meu bẽ demim se auzêta,  
Fas taõ gostozo o mal que estou soffrendo,  
Que a pena do que agora me atormenta,  
Me sabe ao mesmo premio que pretendo:  
E pois meu mal, meu bem tâto acrecêta,  
Quero viver mil males padecendo,  
Que padecer, e amar he mais seguro,  
E fas amor mais brádo o que he mais duro.

Folgo



50  
23

Folgo tormentos meus , q̃ atormenteis  
A quem com leve pena atormentais ,  
Pois pouco me custais , muito rendeis ,  
Ou tudo me rendeis , nada custais ;  
Folgarei que de dor tanto me deis ,  
Que vença ao proveito que me dais ,  
Porque no amor de Deos vivo seguro ,  
Que faça ser mais brádo, o q̃ he mais duro.

SYLVIO.

Aquelle a quem diriges teus cantares ,  
Pastor Albano , que tanto esta alma feres ,  
Te de tanto prazer de teus pezares ,  
Que busques mais pezares , que prazeres ;  
E tanto amor te de para o amares ,  
Que possa eu tambem dar do que mederes ,  
Porque o amor de Deos , tudo assegura ,  
E fas mais branda a pena que he mais dura.

ALBANO.

Aquella Divindade , aquella alteza  
Sylvio , que tanto ergueo teu pensamento ,  
Te de , para que venças , fortaleza ,  
E para que mereças, vencimento :  
Permite Deos em ty tanta tristeza ,  
Porque mereças mais com teu tormento ,  
O qual experimentamos mais rendozo ,  
Quando mais duro he, mais trabalhozo.

Ao

Ao fom de teus queixumes vim cãtando  
Os versos , que tua alma estava ouvindo ,  
A gloria que eu espero acrescentando ,  
A pena que tu tens deminuindo ;  
Que amim gloria me daõ , se me vaõ dãdo  
Penas, que em bem mayor me vaõ sobindo,  
Que como padecendo o bem mereço  
Entaõ padeço o mal , seo naõ padeço.

Muy bê sabes pastor , pois tãto entẽdes  
Do bem , que dias ha, que bem conheces,  
Que quãto he mór o premio que pretẽdes,  
Tãto mais doçe fica o que padeces :  
De ty com teus trabalhos te defendes ,  
Pois teu imigo assi mais enfraqueçes,  
Folga de padeceres dessa sorte ,  
Pois quãto estàs mais fraco, estas mais forte.

### SYLVIO.

Bem remedeia o mal quem o naõ sente,  
Nem sabe quanto peza seu tormento ,  
Porque curalo , e vello he diferente ,  
De padeçer sua dor , seu sentimento :  
Do mal da auzencia ri quem està presente,  
Logrando o bem de seu contentamento,  
Que quem naõ tem o mal , naõ lhe parece,  
Que tanta dor terà quem o padeçe.

Com-

Compadecese mais de quem padeçe  
 Quem tem experimentada a dor alhea ,  
 Mas porque viste o bem, que a dor mereçe  
 Não padeçes a dor , que o bem grangea :  
 Porque tua alma , já tanto conhece  
 Todo o modo de pena senhorea ,  
 E está deise palanque festejando,  
 Quantos pinchos o touro me vay dando.

Festeja a dór que em mi ve deshumana,  
 A qual quanto he mayor lhe he mais aceita,  
 Isto não porque veja que me dana ,  
 Mas porque sabe, e vê quanto aproveita :  
 Porem toda a razaõ cega , e mundana,  
 Por não padecer pena a gloria engeita ,  
 Toma o pequeno bem se o ve presente,  
 Não teme o grande mal se o vê auzente.

ALBANO.

Pastor para quem todo o bem cubiço ;  
 Bem sey , e bem o tenho experimentado ;  
 Que infostriavel se faz todo o serviço ,  
 Aquem do premio está defenganado :  
 Mas se eu te culpo a ty he sò por isso ,  
 Pois o não tem ninguem mais sublimado ;  
 E tanto teu trabalho he mais sofrivel ,  
 Quanto seu premio he mais aprazivel.

B Logo

Logo sem razão , canſa, e desfaleçe,  
Quem co premio de Deos não deſeſpera,  
Pois he tão breve o mal que ſe padeçe,  
E tão comprido o goſto que ſe eſpera:  
E ſe queria já que Deos lho deſſe  
Quem a gloria ſem pena ter quiſera,  
Padeça, ſinta, ſofra, e nada o aballe  
Que a la gloria ſi vâ per aſpro calle.

### SYLVIO.

Queixoſo certo eſtou da corrupçãõ  
De noſſa depravada, e torpe maſſa,  
Porque nunca ſe alcança com a razão,  
Aquillo que Deos ha de dar co a graça:  
Mas tuas razões claras me farãõ,  
Que a nevoa com ſua luz toda deſfaça,  
Aqual reſolva em frio, e freſco orvalho,  
Que minha dor refresque, e meu trabalho.

Porque minha razão muibem entende;  
Poſto que em ſeu tormento tanto canſo,  
Que quando algum deſcanço ſe prerende,  
Não:põde a pretençaõ dar o deſcanſo;  
Mas temo de ofender quem me defende,  
Deixando o bem porquem os bens alcãço,  
Não quero caminhar hindo goſtando,  
Mas quero padecendo hir caminhando.

Por

Porque nesta jornada, que hei de andar;  
Cujos divinos bens, bem adevinho,  
Mais temo de cansar de caminhar,  
Do que temo o cansasso do caminho:  
E certo, que ja cansa de cansar  
O miseravel pobre, e vil bichinho,  
Porque hum borrifo sò acende a fragoa,  
Porem apagar-se ha se for muita agoa.

Alem disto no bem que quero, e sigo,  
Ou na pena que tras meu alto intento,  
Mayor ma dá o temor de seu perigo,  
Do que ma dà o pezar de seu tormento:  
Isto me fas pedirte, amado amigo,  
Que em meu caminho sejas meu alento,  
Que quem caminha vay mais animado,  
Se vai pelo caminho acompanhado.

A L B A N O.

Saberàs que os trabalhos que sofremos,  
E que permite Deos que padeçamos,  
Ou são para deixar males que temos,  
Ou para merecer bens que esperamos:  
Não são pena total do que fizemos,  
Pois nem com a infernal o mal pagamos;  
Assi que chama Deos quando castiga,  
Com mão justa, amorosa, branda, e amiga.

E tambem porque assi vamos ganhando  
As virtudes que na alma vaõ crecendo,  
Porque tanto se alcança mais orando,  
Quanto mais se mereçe padecendo:  
Os ganhos q os trabalhos nos vaõ dando  
O descanso cansado vaõ fazendo,  
Que o trabalho com Deos he saborozo,  
O descanso sem elle he trabalhozo.

Tambem às vezes Deos, cujo intento  
He sempre pretender nossa faude,  
Nos fas seus semelhantes no tormento,  
Pois naõ queremos fello na virtude:  
Mas quem trasposto nelle o pensamento  
Dezeja que sua dor nunca se mude,  
Que quem padeçe amando o amor eterno,  
O paraizo logra atè no inferno.

E assi como a ave, que comendo  
Na terra, onde se anda sustentando  
Sustem seu corpo as azas, e em se erguédo,  
Ellas sustem a elle indo voando;  
Assi seràs amigo padecendo  
As penas, que te andaõ atormentando,  
As quais posto, que ao corpo levar vejas,  
Ellas o levaraõ onde dezejas.

Anima, esforça, aviva às esperanças,  
 Não desmayes por ver que desfaleças,  
 Que quando te parece que já canças,  
 Então sem duvida he quando padeças,  
 Já sabes que soffrendo tudo alcanças,  
 E alcançando tudo bem conheças,  
 Que terás por despojos da victoria  
 A luz, o amor, a graça, e a gloria.

Pretende se pretendes mais a malo,  
 Eem seu divino amor mais refinarte,  
 Querer mais padecer por contentalo,  
 Que dezejar gostar por contentarte:  
 Assi mais cedo pôdes alcançalo,  
 E em mais alta tenção mais levantarte,  
 Que das penas que tu não tens por boas,  
 Te faz o amor as azas com que voas.

Conheçe, entende, e sabe hũa verdade,  
 Que he mayor dos trabalhos q em ty vejo,  
 O pequeno que tens contra a vontade,  
 Que o grande que terás a teu dezejo;  
 Padecendo se alcança a caridade  
 Da quelle Deos por quem me guio, e rejo,  
 E se tua alma sofre, soffra, e cale  
 Che no si puo al ciel volar sensã ale.

É

E quanto ao perigo, que teu peito  
Receá, no caminho a que faz duro,  
Dos caminhos de Deos o mais perfeito,  
Esse sabe, que he sempre o mais seguro;  
Fòra deste que digo ha o defeito,  
Que tudo quanto ha nelle tudo he puro;  
E se he menos perfeita a vida activa  
Mais segura será a contemplativa.

Porq̃ os q̃ ouve no mundo q̃ mostravaõ  
Ser no interior quais pareciaõ,  
Naõ tinhaõ fingimentos, porque oravaõ,  
Mas porque naõ oravaõ se fingiaõ:  
Fingindo que orando a Deos amavaõ,  
E que amando a Deos, a Deos sobiaõ,  
Mas impossivel he andar orando,  
E poder juntamente andar peccando.

Os medos com q̃ o mundo quer turbarte  
Querendo no caminho escurecerte,  
Elpantalhos seraõ para espantarte,  
Mas naõ o pòdem ser para offenderte:  
Sò tu contigo pòdes derribarte,  
E assi sò de ty mesmo às de temerte,  
Que todo o mais temor nos escureçe,  
E toda a confuzaõ nos enfraquece.

Aquel:



Aquelle que orando a Deos quera  
 Con trovoadas taes seguro fica,  
 Porque o mal que cauzou a hipocrezia  
 A o bem da oração não prejudica:  
 Agora a siga mais quem a seguia,  
 Pois que de tanto bem nos certifica,  
 Que quem a segue a ella bem conhece,  
 Que fora della o mal todo a conteçe.

Siga sua tenção sua esperança,  
 Não deixe seu caminho o remerozo,  
 Porq os ladrões q andaõ dentro em França  
 Não fazem a Portugal ser perigozo:  
 Quem esta razão clara bem alcança,  
 Abraça a oração mais animozo,  
 Que se a mim me roubou minha maldade,  
 Porque hei de recear sua bondade.

Agora está a virrude mais segura  
 Para que possa ser melhor seguida,  
 Que quanto mais se afina, e mais se apura,  
 Quanto dos homens he mais perseguida:  
 E como seu lugar não rem altura,  
 Terà mais segurança da cahida,  
 Tambem porque de Deos he mais amada  
 Quando do mundo he mais desprezada.

De-

Dezatinado, vão, baixo, tyrao,  
Desconhecido, ingrato, traydor,  
Algoz fero, cruel, e deshumano,  
Praguento, avaro, e torpe enganador;  
Dezativo, ficção, mentira, engano,  
Perverso, feiticeiro, encantador,  
Idolatra domal, que não conheces,  
Perseguidor do bem que não mereces.

Doente de incuravel frenezia  
Cuidas que não te sey, que não conheço,  
Que o que tens enimaes preço, e mais valia,  
He de menos valia, e menos preço?  
Sedantes me queixava, e te queria,  
Hoje já me não queixo, e te aborreço,  
Que quem te deixa mais, menos se queixa;  
Porque melhor te logra quem te deixa.

Fuge Sylvio pastor de quão em quão,  
Se dezejas viver teu bem sentindo,  
Fugindo poderàs andar orando,  
Orando folgaràs de andar fugindo:  
Todas as Leys divinas abraçando,  
E todas as mundanas desmentindo,  
Que quem ha de hir direito às soberanas  
Ha de hir pello a vello das mundanas.

Teràs mais livre a vida, e mais izenta,  
 E sentirás tua pena mais humana,  
 Co pouco deste Deos que me contenta,  
 Que co muito do mundo que te engana:  
 O qual a quem dà mais, mais atormenta;  
 E quando te aproveita então te dana,  
 Mas se elle tem poderes na fortuna,  
 Solo em virtù nõ à possansa alcuna.

SYLVIO.

Pastor entende, e sabe huá verdade,  
 Que penetraсте esta alma de maneira,  
 Que sinto agora em mim mais claridade,  
 Do que dantès sentia deegueira:  
 Aquella alta, e divina Magestade,  
 Sempre faz a mercê que fas inteira,  
 Porque me deu por ty mais fortaleza,  
 Do que eu por mim me dava de fraqueza.

ALBANO.

Padêçe, cala, sofre, ora, e ama,  
 Amando sube a Deos, e á culpa dèçe,  
 O qual a quem mais ora, mais enflama,  
 E a quem inflama mais, mais intriqueçe;  
 Aquelle a quem o amor, por amor chama  
 Padecendo, e amando, mais mereçe,  
 Padeça se quizer viver amando,  
 Que amando podet à viver gostando,

C

Que

Que eu neste amor de quem sô sou cõtere,  
Aquê quãto mais sirvo mais me empenho,  
Me sinto como idropico doente,  
Pois quanto bebo mais, mais fedê tẽhho?  
Fartame este manjar taõ excelente,  
E sempre de o cõmer famintõ venho,  
Que quem amãdo a Deos, deste amor come  
Tras fattura faminta, e fatta fõmê.

Amãdo, tratã sempre alegre o rosto,  
Ao trabalho que vês que Deos te ordena,  
Sofrerã o deixat teu doçe gosto,  
Gostãdo de sofret tua dura pena:  
Mas ah, Sylvio pastor, que he ja Sol posto?  
Quam curta foi a tarde, e quam pequena,  
Que do tempo que tras contentamento  
Hum anno nos pareçe hum sô momento.

Fica com este amor a Deos orãdo,  
Orãdo alcançatã toda a victõria,  
Vencendo poderã viver amãdo,  
Amãdo pessuitã eterna gloria.

#### S Y L V I O.

O mesmo amor te vã mais amor dando,  
Para que nunca o percas da memoria,  
Hum fim te de divino, e soberano,  
E te faça esquecer do amor humano.

EGLO-

24

# EGLOGA II

## DO CONHECIMENTO PROPIO.

*Interlocutores.*

VALIO, E SYLVIANO.

VALIO.

**S**ylviano, caro Amigo, ando cuidando  
Vendo no mundo vaõ tanta mudança,  
Que menos val o bem, q' estou esperando,  
Do que me custa o mal desta esperança:  
Dezejo de mehir ja dezenganando,  
Pois tanto corre o bem que naõ se alcança,  
Tudo na vida falta, em tudo ha racha,  
E quem mais busca o bem, menos o acha.

Que grande dezengano nos vaõ dando,  
Amigo Valio, as falças esperanças,  
E como de seus bens nos vaõ deixando,  
De quantos levaõ sò tristes lembranças;  
E como sem respeito vaõ mudando,  
Prometimentos falços em mudanças,  
Secandonos a flor sem nos dar fruyto,  
Deixando o pouco, e levando o muyro.

Primeiro que nos dê fortuna a posse  
Do bem, que cada hũ tem por sentença,  
Em quanto o não entrega he sempre doçe,  
Mas tanto que ella o dà tem differença :  
E como se este bem nunca bem fosse,  
Sentimos em lograrlo grave offensa,  
Porque quanto do bem mais esperamos,  
Tanto menos prazer depois achamos.

Na cauza desta falta nunca dẽmos,  
Porque nas faltas nossas nunca damos,  
Que o medo de perder o bem que temos,  
Lhe tira o ser do bem quando o logramos;  
Pois logo por tal mal não esperemos,  
Posto que seja bem quando o esperamos,  
Que todo o bem q' o tempo nos fas certo  
Menos bem nos parece de mais perto.

Consumo o tempo todo o namorado  
Na falsa gloria de se ver querido,  
Mas depois o pezat de o ver gastado,  
Nem hũ momento cobra do perdido?  
Em falsas alegrias enlevado  
Engana com prazeres seu sentido,  
Os quais se lhe prometem que viraõ,  
Ou nunca vem, ou logo se llevaõ.

Mas

Mas eu tenho taõ largo defengano  
 Dos aparentes bens , que naõ dezejo,  
 Que fujo com receyo de meu dano,  
 Do proveito cruel que nelles vejo :  
 Assi fugindo vou a todo engano,  
 Que gera o amorozo , e ledo ensejo ,  
 Que amor no passa tempo perigozo ,  
 Fas ser o mais cruel , mais amorozo,

Fugindo viviràs ledo , e contente ,  
 E naõ dezejaràs do mundo nada ,  
 Porque o medo do mal , que anda auzente  
 Tras a affeição do bem defenganada:  
 Lembrete o tempo bom q̃ tens presente ,  
 Naõ te lembres da gloria ja passada ,  
 Que mais tormentos cauzaõ na memoria  
 Doçes lembranças da passada gloria.

VALIO.

De tua liberdade se namora  
 Minha alma , a qual de mi tanto se agrava;  
 Vendo tua razaõ feita senhora  
 Dos males , de que dantes era escrava ;  
 A qual vejo que tem lançado fõra  
 Todo o cuidado vaõ que nella entrava,  
 Conheçendo seu mal para fugillo ,  
 Entendendo seu bem para seguillo.

E

E pois que estás em tudo tão experto ;  
Te peço por aquelle por quem vivo,  
Que me ensines agora a ser liberto ,  
Pois que já me ensinaste a ser captivo :  
Este meu coração te entrego aberto  
Para que feches nelle hum tão altivo  
Pensamento , que saiba mereçer  
O que souber cuidando compreender.

Que eu te prometo de hir considerando  
Os bens , que tũ quizeste que vã vendo ,  
Porque minha vontade vã obrando  
Quanto minha razaõ for entendendo :  
O dano de meu mal hirei cuydando ,  
Meus olhos lobre mim hiraõ chovendo ,  
Porque sua agoa faça arrebentar  
Os bens que sua vista fes secar.

Cuidando alcançarei, q̃ em balde canço ;  
Segundo sinto , acho , vejo , e entendo ,  
E quantò fica aquem tudo o que alcanço  
Daquillo que dezejo, e que pretendo ;  
Pois tenho , o q̃ não tenho por descansa ,  
O qual perdendo vou, quando o vou vendo,  
Que a maginaçaõ nossa , cega , e alta  
Sempre o descanso poem no que lhe falta.



Esperança , e temor perder quizera ;  
 Pois inda que isto seja em cauza alhea,  
 Facilita o dezejo quanto espera ,  
 Dificulta o remor quanto reça :  
 Qualquer destas paixões se mostra fera ,  
 Quando meu coração sêrca, e rodea ,  
 Pois nunca pude ter o que queria,  
 Nunca dexey de ter o que temia.

Más tù me ensinarás amigo amado  
 A ter como tù tens quasi seguro ,  
 Hum odio capital a o mal passado ,  
 Hum amor inflamado a o bem futuro :  
 Ensiname pastor experimentado ,  
 Se isto te não for pezado , e duro ,  
 Que doçil me acharàs por curiozo ,  
 Posto que o não sou por ingenhozo.

SYLVIANO.

Pastor fabe de mi hum dezengano ,  
 Que não poderàs ser desta paz digno ,  
 Sem queres deixar o amor humano ,  
 Para vires a gostar o amor divino :  
 Por teu proveito assy trocas teu damno ;  
 Deixando o ferro pello ouro fino ,  
 Que eu não perdi favor , ganhei favores,  
 E não deixei amor , troquei amores.

Tro:

Troquey amor que nada me alcançava,  
Por outro que por sy tudo me alcança,  
Troquey hù, q' corpo, e alma me cansava  
Por outro q' alma, e corpo me descança;  
Troquey o que em espinhos me lançava,  
Por outro que minha alma em rozas lança,  
Hum nascido na paz, outro na guerra,  
Hum natural do Ceo, outro da terra.

Esta amorosa trôca em que se fia  
Minha alma, a fas estar qual nunca estava,  
Pois não padeçe o mal que mereçia,  
Nem careçe do bem que dezejava:  
Esta me veyo a dar esta alegria,  
Tirandome a tristeza que eu me dava,  
Tanto, que nenhum bem pôde alterarme,  
Nem poderà nenhù mal perturbar-me.

E se queres saber quem me ajudou,  
A fazer a razaõ taõ liure, izenta,  
Aquella que em seus braços sustentou  
Quem o mundo vniverso hoje sustenta;  
Ella dos baixos meus me levantou,  
Nos altos de seu filho me apoenta,  
E pois ella me deu o Deos dos Ceos,  
Quiz eu que ella me desse a o mesmo Deos.

VALIO.

Não te mostres Pastor tão descuidado,  
 Que a cerca desse bem que alcançaste,  
 Alegrome de ver que o tens ganhado,  
 Mas dezejo saber como o ganhaste?  
 E como cà nos montes tens achado,  
 O que là nesses valles nunca achaste,  
 Como te achaste a ty, que não buscavas?  
 Como buscaste a Deos, que não achavas?

Não me notes Pastor querer fabelo,  
 Pois sabes que pertendo de alcançalo,  
 E pois que já subiste a entendelo  
 Dêçe tambem agora a declaralo:  
 Que menos risco corres de petderlo,  
 Se quizeses Pastor comunicalo,  
 Porque o licor em dous vasos guardado  
 Num delles ficará, se hum for quebrado.

SILVANO.

Se te leres Pastor, em ty leràs,  
 Que toda a natureza anda trocàda,  
 De pois que te souberes, saberàs,  
 Que quem não sabe a sy, não sabe nada:  
 A ty te vê primeiro, e vela-hàs,  
 A vessã, cega, nescia, e depravada,  
 Concidera quem ès, quem às de fer,  
 E tudo saberàs se quès saber.

D

Se:

Seràs o mapa mundi, em que vàs vendo  
O nescio, e fálço mundo, que aborreçes,  
Por tal o poderàs hir conhecendo,  
Se já por tal a ty proprio conhêces;  
Sabendote, o iràs todo sabendo,  
Assi como se todo o aprendessês,  
Em ty errado mundo abreviado  
Veràs o mundo todo andar errado.

Em ty pòdes achar a quem perdeste,  
Sem te ficar da perda algum proveito,  
Nos males que tu contra Deos fizeste  
Veràs os grandes bens que te tem feito;  
A alteza veràs do que offendeste,  
A vil baixeza vendo em teu fogeito,  
Muito conheceràs do Deos que queres,  
Se muito de ty proprio conheceres.

Iràs se te entendês, entendendo  
As mercès de que Deos te foi vestindo,  
Quando puderes hir em ty decendo,  
Tanto poderàs hir a Deos subindo;  
Iràs sua bondade conhecendo,  
Indo tua maldade descobrindo,  
Quando vires em ty tua pobreza,  
Então veràs em Deos tua riqueza.

En fim tù ès o Sul , da quelle norte ;  
 Por quem todá a virtude anda regida ,  
 Tu ès hum livro vivo , mas de morte ,  
 E este hum liuro morto , mas de vida ;  
 Neste Deos encravado desta fonte ,  
 Veràs toda a sciencia rezumida ,  
 O qual continuamente trago em mim ,  
 Por ser do bem principio , meyo , e fim .

Aqui tens escondido todo bem ,  
 Que tua alma cançada alcançará ,  
 Pois tudo quanto ha , tudo Deos tem ,  
 E quanto todos tem , tudo em Deos ha .  
 Desta sagrada fonte mana , e vem  
 A graça , comque as mais graças terá  
 Decendo com a culpa a tè o inferno ,  
 Subirá com a pena ao Reyno eterno .

Por este Deos veràs , que tens ganhado  
 Os grandes bens que tens por ty perdido ,  
 Por elle te veràs mais levantado ,  
 Do que por teu peccado est às cahido :  
 Por ty lá nos infernos derribado ,  
 Por este Deos estàs nõ Ceo subido ,  
 E naõ mais , q estes dous pontos te aponto ,  
 Porq estes pontos têm pontos sem conto .

Dij

Este,

Este, graça te dê para buscalo ;  
E copioza luz para entendelo ,  
Te dê fervor ardante para amalo ,  
Amor para que possas merecelo :  
Que eu quero recolherme a conversalo ,  
Em parte , onde seguro possa telo ,  
Donde com clara vista a ver me ponho ,  
Che quanto piace al mondo è breve fog no.

### V A L I O .

Pastor, que dos Pastores tens a palma ;  
De meu ditozo bem , ditozo meyo ,  
Que por trazer Deos vivo dentro n alma ,  
Deos morto ques trazer dentro no seyo ?  
Em quanto vez Pastor, q o Sol en calma ;  
Em quanto os rayos seus temo , e receyo ,  
Canta Pastor amor , a Deos amando ,  
E eu que chore a dor a mim chorando.

### S Y L V I A N O .

Como mandas cantar em terra alhea  
Canto , que a propia patria sô mereçe ,  
Na qual a saudade a voz enlea ,  
Porque o choro à voz não obedeçe ?  
Mas pois esta lembrança o fogo atea  
Nesta alma , onde o amor ardendo cresce ;  
Irei cantando amor de Deos gostando ,  
Irei gostando a Deos damor cantando.

59  
24

Amor, que por amor à Cruz subistes ;  
Na qual de puro amor vos derrerestes,  
Amor, que minha morte alli sentistes,  
Que de dura paixão tambem morrestes:  
Amor, que a vida em mim perdida viſtes,  
E por ma poder dar a vossa dêstes ;  
Quando dareis a alma o apozento ,  
Que tantas vezes dais ao pensamento.

V A L I O.

Vafe obrando veraõ, vafe acolhendo ,  
Venha o duro Inverno, venha entrando,  
Porque meus olhos tanto vaõ chovendo,  
Que vaõ rios, e mar acrecentando ;  
Ou na minha alma cà entrem correndo,  
Os quais meus olhos tristes vaõ lançando,  
Nuvens que na alma trago desta màgoa ,  
Desfaça minha dor todas em agoa.

S Y L V I A N O.

Amor, que o falço amor da alma desterra,  
Amor, en cujo amor o mundo ardeo ,  
Que perdestes a vida cà na terra ,  
Por me ganhades outra là no Ceo :  
Amor, que sò com amor vence na guerra :  
Amor, q̃ o propio amor tambem venceo,  
Quando vivirá o amor de forte em nós ,  
Que eu não viva em mim, mas vivais vós.

V A :

VALIO.

Fazei olhos, fazei, fazei chorando  
 Hú mar de agoa taõ largo, e taõ profundo,  
 Que possaõ culpas nelle andar nadando,  
 Cansadas de nadar se vaõ ao fundo;  
 Mas naõ nas podereis hir afogando,  
 Agoas, que cada qual he mòr q' o mundo,  
 Porem cansados olhos naõ canseis,  
 Pois quanto mais chorais menos deveis.

SYLVIANO.

Amor, que abterno amando esteve;  
 Amor, que entaõ, agora, e sempre amais,  
 Amor, que dais o amor a quem o deve,  
 Querendovos pagar co que lhe dais;  
 Amor, que tanto amor sempre me teve,  
 Amor, que tanto amor nalma criais,  
 Quando dareis amor em vossa essencia  
 O amor que naõ dais em vossa auzencia.

VALIO.

Fazei meu Redemptor Crucificado  
 Para ficar de mim mais satisfeito,  
 Que faça em mim a dor de meu peccado  
 O q' o mesmo peccado em voz tem feito;  
 Rompeo-vos essa lança esse costado,  
 Rompa esta dor tambem este meu peito,  
 O qual mostra que naõ tem dor crelcida,  
 Pois tendo inda a dor, tem inda vida.

SYL



60  
249

SYLVIANO.

Amor, q' esta alma minha tanto amava,  
 Que andando em busca della vos perdestes,  
 Evendo o grande gosto que amor dava,  
 Porque me desseis hum, outro me destes:  
 Amor, que tanto o amor meu dezejava,  
 Que pelo poder dar tanto fizestes,  
 Quando hei de subir amor amando  
 Taõ alto como subo dezejando.

VALIO.

Fazei meu Salvador, pois me atrependo  
 Do mal que vossos males acrescenta,  
 Que a dor de a naõ ter como pretendo,  
 Seja mayor, que a dor que me atormenta:  
 Que vos farei Senhor, que vos vou vendo  
 Nas dores que o peccado vos inventa,  
 Para mais padecer, mais esforçado,  
 E para mais sentir, mais delicado.

SYLVIANO.

Fica com Deos Pastor Cruçificado;  
 Chorando teu peccado descontente,  
 Elle te dè a dor do mal passado,  
 Favor para seguir o bem presente.

VA:

# VALIO.

Com Deos te vay Pastor amigo amado ;  
Elle o amor em ty mais acrefcente ,  
Que quem parte de feu bem comunica ,  
Poſto q̄ parta o bem, mayor lhe fica.

# VALIO.

61  
25

# EGLOGA III.

EM QUE BREVEMENTE ENSINA  
a buscar a Deos.

*Interlocutores.*

LEONIO, E FELICIO.

LEONIO.

**A**H, se soubesse o múdo, quaõ contête  
Vive hũ pobre Pastor cà nesta serra,  
Guerra lhe pareçera a paz da gente,  
E como paz sofrera a patria guerra;  
Auzente aqui do mal, aqui presente  
A todo bem, que o mal de là desterra,  
Gostàra aqui de ver quanto não via,  
Folgàra de ganhar quanto perdia.

Pudera vendo nada, melhor verse,  
E não ouvindo, ser de sy ouvido,  
Soubera que não pòde conhecerse  
Quem quer do mundo vaõ ser conhecido;  
De sy melhor podera defenderse,  
Sendo menos de todos offendido,  
Aqui tivera a vida mais comprida,  
E não gastàra a vida em buscar vida.

E

Aqui

Aqui na solidaõ, posto que auzente  
De todo bem que foi já d'elle amado,  
Nem tivera queixumes do presente,  
Nem tivera lembranças do passado;  
Aqui no menor gosto mais contente,  
Aqui na mayor dor menos cansado;  
Que o Rey do claro Olimpo, e alto assêto  
Lhe dera do pezar contentamento.

Aqui as creaturas desprezadas  
Daquelles, que a sy sòs andão buscando,  
Estando como estaõ sempre caladas,  
Pareçe que de Deos estaõ falando;  
As quais com vozes mudas declaradas,  
Altezas de seu Deos vaõ publicando,  
Mas só póde chegar a entendellas,  
Quem por saber a Deos quer ler por ellas.

Aqui a manhã clara, e gracioza  
Do prateado orvalho rociada,  
Aqui a rama fresca, verde, e umbroza,  
Que estaribeira tem toda enramada:  
Aqui a branca flor, a bella roza,  
De quem a terra està mais povoada,  
Em alta voz pregoaõ, livre, e izenta,  
Que sò Deos satisfàs, sò Deos contenta

Aqui

62  
25

Aqui o Sol, a sombra, a calma, o frio,  
O fermoço, e dourado orizonte,  
O liquido crystal do manso rio,  
O prado, o valle fundo, o alto monte,  
O deleitozo vento fresco, e frio,  
O rochedo, a ferra, a clara fonte,  
Cada hũ delles diz, posto que mudo,  
Que tudo se acham Deos, sò Deos té tudo.

Aqui os passarinhos na espessura,  
As abelhas no campo sufurrando,  
Os animais no pasto, e na verdura,  
Os peixes do Christal fõra saltando;  
Aqui o claro dia, a noite escura,  
Aqui as soltas agoas murmurando,  
Pergoam em voz clara, e em voz alta;  
Que tudo ha de faltar a quem Deos falta.

Mas como não pretende conhecerse  
O mundo, porque assi mais cego seja,  
Pella culpa de nunca querer verse,  
Por castigo lhe daõ, que nada veja?  
O qual chegando mais a engrandecerse,  
Entraõ mòres grandezas mais dezeja,  
Porque hum dezejo torpe, e viciozo,  
Sempre faminto anda, e cobiçozo.

Porem o Pastor pobre, e solitario,  
De quem não tem noticia a cega gente  
Contentandose sô co necessario  
Tem mais alegre vida, e mais contente;  
E como tem assy sô por contrario,  
Defendese de hum sô mais facilmente,  
Que quem em muitos tras posto o sentido  
Virà forçado a fer de algum florido.

### FELICIO.

Qualquer Pastor Leonio, bem entende,  
E da propria razaõ claro conhece,  
Que dos humanos gostos que pretende  
Lhe nascem os desgostos que padeçe:  
Bem sabe o mundo vaõ quaõ pouco rende,  
O trabalho por Deos quanto mereçe,  
Bem claro vê, conhece, e exprimenta,  
Que sô Deos satisfas, sô Deos contenta.

Naõ fey que embaraço, ou que destino,  
Tras os Pastores todos neste engano,  
Porque entendendo bem, o bem divino,  
Todós amaõ, e seguem o mal mundano:  
Praticaõ ser o mundo hum dezatino,  
Louvaõ o bem celeste, e soberano,  
Porem buscaõ o mal para abraçalo,  
E trataõ tò do bem para Louvalo.

Con-

63  
25

Conheçem o baixo fim de seu intento ,  
E todos, ou os mais tem por costume  
Queixarem-se da cauza do tormento ,  
Mas não deixão a cauza do queixume ;  
Esperaõ ver por terra o fundamento ,  
Que elles dezejaõ ver posto no cume ,  
E sabendo que morre quanto esperaõ,  
Sò depois dessa morte dezesperaõ.

A bondade, a virtude , e a paz envejaõ ,  
E amaõ estes bens porque os conheçem,  
Mas posto que o fim delles dezejaõ ,  
Os meynos trabalhosos aborrecem :  
Do estado que tem sempre praguejaõ ,  
E qualquer outro louvaõ, e engrandeçem,  
E querem sem batalha ter vîctoria ,  
E sem padeçer pena , entrar na gloria.

Ainda que já vou experimentando ,  
E bem á custa dalma conheçendo ,  
Que mais padeçe o mào seus bens lográdo,  
Do que padeçe o bom seu mal soffrendo ?  
O mào logra seus bens , mas he chorando,  
Nos seus males o bom ri padecendo ,  
Porque o divino bem , que o bom dezeja ,  
Faz que todo o trabalho não no seja.

É certo, que não sei o que me engana,  
Pois que pello trabalho que padeço,  
Se lhe fizera a cauza soberana,  
O soberano bem ganho, e mereço:  
E sendo a pena em mim mais deshumana;  
Custando o premio mais, tem menos preço:  
Assi que o mào, e o bom ambos padeçem,  
Mas differentes fins ambos merecem.

É pois a o fim divino tens chegado  
Pello divino meyo, que abraçaste,  
De mim a meu pezar ferà abraçado,  
Mostrandome por onde, e como andaste;  
Dos males bem me ves andar cansado,  
E envejozo dos bens que me contaſte,  
Dezejo saber a quem Deos labe,  
Porque começe o bem, e o mal se acabe;

### LEONIO.

A vòs, cauza primeira, offerecerse  
Quer minha razaõ pobre, e meu sentido;  
Porque sei que ninguem pòde moverse,  
Sem, do primeiro movel, ser movido;  
De vossa luz dezeja enriquecerse,  
Porque falando possa ser ouvido,  
Que assim como ninguem falla sem voz;  
Assim sem vòs ninguem falla de vòs.

Por



26  
Por isso , amor Divino, que os amores  
Criaís nas almas , que fazeis mais bellas ;  
Fazeime o pincel de vossas cores ,  
Fazendovos a vòs o pintor dellas ;  
Tambem na terra esteril criaís flores  
Vermelhas , roxas , brancas , e amarellas ;  
Dizei Divino amor , dizei comigo ,  
Vereis quanto de vòs convosco digo.

Depois qo Homem cego, e imprudente,  
Saltando de sua ley o alto muro ,  
Quer mais o falço bem por ser presente ;  
Que o verdadeiro bem por ser futuro ;  
Fica ante Deos culpado , e delinquente ,  
Em mizero estado , triste , e escuro ,  
Podendo num momento arruinar-se ,  
Naõ pòde em largos annos restaurar-se.

Que nesta quèda sua , a qual entendo  
Pellos danos que della vou sentindo ,  
Cahio , e por degrãos , naõ foy decendo ;  
Sóbe , mas por degrãos ha de ir subindo ?  
Estes te mostrarei como os fuy vendo ,  
Depois que para Deos parti fugindo ,  
Veràs subindo o bem de que cahiste ,  
Que cahido no mal nunca mais viste.

Nos castigos do mal taõ castigado ;  
Veràs de hum sò peccado a graõ baixeza ,  
Porque os castigos graves do peccado ,  
Do peccado declaraõ a graveza :  
Qualquer pequeno mal deixa asombrado ,  
E logo foge delle com presteza ,  
Quem vê quantos tormentos Deos ordena  
Por delicia taõ breve , e taõ pequena.

Serte-ha mais proveitozo em teu cuidado ,  
Inquirindo de ty tua maldade ,  
Sentires a graveza do peccado ,  
Que dos muitos sentir a quantidade ;  
A qual veràs no Anjo degradado  
Da Santa Jerufalem , alta Cidade ,  
Na corrupçaõ do homem a Deos contrario ,  
Em Deos por elle morto em hum calvario.

Cuidaràs em teu mal para choialo ,  
Entenderàs teu bem para seguilo ,  
Seguindo o acharàs para gostalo ,  
E pararàs no gosto de sentilo ;  
Porque depois que a alma chega à malo ;  
E occuparse sò em pesuilo ,  
Fica esse amor nessa alma , sendo agente ,  
Sem ser a alma mais que a paciente.

Estava là no Ceo na mòr alteza  
 O Anjo , junto a Deos entronizado ,  
 E para hoje estàr na mòr baixeza ,  
 Baltou hum só deliçto, hum sò peccado :  
 Tinha antes do mal muita belleza ,  
 Ficou depois do mal muito afeado ,  
 E sendo pessuidor do Reyno eterno ,  
 Eterno morador o fez do Inferno.

Porque não quiz de hú mal ter a vitoria,  
 Males innumeravéis, hum lhe ordena ;  
 Avendo de lograr eterna gloria ,  
 Padeçe pella culpa eterna pena :  
 Da infinita luz pèrde a memoria ,  
 A infinitas trevas se condena ,  
 Pudera mereçer toda a bondade ,  
 Mereçe , inventa , e tem toda a maldade.

Era amador de Deos , e delle amado ,  
 Agora inimigo feu aborreçido ,  
 As graças , que lhe o Ceo tinha dotado ,  
 Em dores infernais tem convertido ;  
 Resplandecente foy , glorificado ,  
 Agora horrendo monstro escurecido ,  
 E sendo Anjo bom celestial ,  
 A culpa o fes demonio infernal.

Assi que quãtos bens agraça alhea ,  
Por puro amor de Deos lhe tinha dado ,  
Tantos lhe converteu a culpa fea  
Em males de que morre atormentado :  
A morte sempiterna o senhorea ?  
O bravo mal , taõ mal conciderado ,  
Que hum sò peccado acto de hum mométo  
Por tempo infinito dê o tormento ?

Criou Deos ao Homem em summa alteza  
Pouco menos que os Anjos levantado  
Na perfeiçãõ , na graça , e na pureza ,  
Que teve antes da culpa , e do peccado ;  
Ficou porem peccando em tal baixeza ,  
Taõ baixo do que estava derribado ,  
Que sò Deos que o vio , pode ver bem ,  
Quanto vay do que tinha ao que tem.

Oppozito ficou do sempiterno ,  
Ao qual estava dantes semelhante ,  
Antes do mal foy Ceo , depois inferno ;  
Agora escravo , entãõ senhor possante ?  
Mortal agora he , dantes eterno ,  
Porque o peccado nalma penetrante ,  
Em contrario de Deos muda o fogeito ;  
Que semelhante a Deos estava feito.

Foy dantes esforçado , e animozo ,  
 Agora fraco està , dezanimado ,  
 Dantes habil , sutil , e engenhozo ,  
 Agora inhabel , rude , e destragado :  
 Era izento , rico , e poderozo ,  
 Cativo agora , pobre , e degradado ,  
 Era previsto , fabio , e eloquente ,  
 Agora cego , barbaro , e imprudente.

Estava em mil delicias dantes posto ,  
 Agora està de mil dores cercado ,  
 Mudavase de hum gosto noutro gosto ,  
 Agora de seu mal nunca he mudado :  
 Trazia sempre alegre , e led o rosto ,  
 Depois nunca mais vio alegre estado ,  
 Izento estava então de todo o dano ,  
 Sogeito agora està a todo engano.

Doudo , nescio , cruel , e cubiçozo ,  
 Soberbo , avaro , vaõ , e variavel ,  
 Temerario , preverso , e furiozo ,  
 Inconstante , ferõs , e miseravel ;  
 Groseiro , torpe , vil , e invejozo ,  
 Ingrato , mentirozo , abominavel ,  
 De todas as maldades caro amigo ,  
 Do bem , da luz , de Deos fero inimigo.

Mas como nós aquelles bens não vimos,  
Em que o primeiro homem foi criado,  
Os males em que estamos não sentimos,  
Porque nunca logramos outro estado;  
Assi deste que temos não subimos,  
Antes o temos já por sublimado,  
Que quem nunca se vio estar subido,  
Não sente, nem se dõe de estar cahido.

Pois deçe a ver á Deos Crucificado,  
Vestido desta nossa natureza,  
Que este unico remedio do peccado,  
Do peccado melhor mostra a graveza:  
Aqui o poderàs ver por ty culpado,  
E estar sem força a mesma fortaleza,  
E naş penas crueis deste innocente  
Veràs aş que mereçe o delinquente:

Morta veràs aqui a mesma vida,  
Veràs tambem a gloria atormentada,  
Aqui a luz Divina escurecida,  
Amor honra veràs mais deshonrada;  
A potencia veràs do mundo destruida,  
A essencia immortal como acabada,  
Veràs (ò bravo mal) na mór baixeza  
Estar por teu peccado amor alteza.

66 25

Aqui a innocencia està culpada ,  
Peccadora parece amôr bondade ,  
Aqui vez a justiça castigada ,  
E parecer que he falça amôr verdade :  
A formozura vez taõ afeada ,  
Aqui dezemparada a magestade ,  
Aqui poderàs ver amôr riqueza  
Padeçendo por nòs amôr pobreza.

Este retrato em fim te tem mostrádo  
A grandeza da culpa cometida ,  
Pois vez, que para ter cura o peccado  
Foy necessario a Deos perder a vida :  
Peccado , que fò Deos morto , e pizado  
Mèzinha pôde ser de tal ferida ,  
E mal que mata a Deos sendo immortal,  
Immortal deve ser tamanho mal.

Esta ponderação deixa asombrádo  
Aquelle que a quer ter atentamente ,  
Vendo que o mór mal que he o peccado ,  
Esse he o que se faz mais facilmente :  
Concebe entãõ huá dor do mal passado ,  
E hum grande reçoeyo do presente ,  
Começa de chover dos olhos agoa ,  
Que delles faz manar a grande mágoa.

Chòra , suspira , é vive pezarozo  
Da vida que viveo taõ destrahida ,  
E doutra melhor vida dezejozo  
Começa de fazer huá nova vida ;  
Vive de ty, e do mundo receozo ,  
Cuja vida despreza por fingida ,  
Porque melhor se enxerga a falsidade  
Quando se poem a par com a verdade.

Logo dezeja o bem, que he immortal;  
aborreçendo o mal que o mundo tem ,  
Porque quanto pezar tem de seu mal ,  
Tanto dezejo sente de seu bem ;  
E dezejando hum bem celestial  
Donde todos os bens manaõ , e vem ;  
Dezeja , e busca a Deos , q̃ seu bem seja ;  
Mas naõ sabe buscar o que dezeja.

Busca ao Deos Eterno , e Soberano ;  
Humanado por nòs feito menino ,  
E pellas obras deste Deos humano ,  
Seu pensamento sobe a ser divino :  
Por ellas claro entende ser engano  
O mundo , ser ficção , ser dezatino ,  
Que quanto de Deos mais vay entendendo ,  
Tanto o mundo melhor vay conheçendo.



Imprime nalma a Deos Crucificado,  
 De quem nunci já mais tira o sentido,  
 Aly o proprio mal vê castigado,  
 O dezejado bem vê merecido:  
 E lendo só por Deos se fas Letrado,  
 Sem outro Liuro algum ter aprendido,  
 Que como o saber todo em Christo cabe,  
 Quem quer que sabe a Christo, tudo sabe.

Como filozophando tudo entende,  
 Ora cuyda na morte dura, e fea,  
 Ora cuida na gloria que pretende,  
 Ora cuyda na pena que reça:  
 Ora a vida mortal que tanto offende,  
 Ora o final juizo em que se enlea,  
 Ora as mercès de Deos cuida sem conto,  
 A inda que confuzo, atento, e pronto.

E vendo quanto mal tem merecido;  
 E de quanto este Deos o tem liurado,  
 Quantas vezes esteve já perdido,  
 Quantas tornou por Deos a estar ganhado:  
 Quantos males por elle tem soffrido,  
 E quantos bens lhe tem aparelhado;  
 He forçado amar taõ grande bem,  
 Pois delle tantos bens pessue, e tem.

E dezejando amar seu Criador ;  
Nas criaturas baixas , e vezivéis ,  
Achando mil motivos deste amor  
Por ellas fòbe a ver as invezivéis :  
Cresce já nelle a luz , cresce o favor ,  
Que as dores fazem ser bens aprazivéis ;  
Já cansa por achar , a quem o chama ,  
Jà morre por amar , a quem o ama.

E como seja Deos manancial  
Fonte de quantas couzas tem criado ;  
Por ellas fobe a Deos , dellas se val ,  
Para por ellas Deos ser delle amado :  
De todas tira amor celestial ,  
Com este pouco paga o muito dado ;  
Assy que pelo rio turvo , e estreito  
A o claro , e largo mar se vay direito.

Pello regato busca a fonte pura ;  
Que se na terra ve couzas formozas ,  
Entaõ dezeja a propria formozura ,  
Authora das boninas , e das rozas ;  
Buscando ao pintor naõ a pintura ,  
Naõ no detem figuras curiozas ,  
E desta arte vivendo , e deste modo ;  
Desprezando a parte , busca o todo.

Em

68  
25

Em qualq̃uer ser vê claro a pura effécia,  
Das vans riquezas fòbe à mòr riqueza,  
No pouco poder vê a omnipotencia,  
Nos altos confidèra a summa alteza:  
Nos sabedores acha amòr sciencia,  
Pellos fortes lhe lembra a fortaleza,  
Assi de toda a couza tira fruyto,  
Passando pello pouco a amar muito.

Todos os bens caducos, e terrenos,  
Que a gente bruta, e rude tanto ama,  
Acha que são de Deos brandos acenos,  
Comque esse mesmo Deos desima o chama,  
Do múdo ja não quer nem mais, né menos,  
Porque o divino amor em Deos o inflama,  
E quem amando a Deos o mundo entéde,  
Aborrecendo o mundo, a Deos pretende.

Qual abelha fútil, e proveitoza  
Pello florido campo susurrando,  
A qual de flor em flor, de roza, em toza,  
O licor saborozo anda tirando;  
Que gaste, e lève à caza curioza;  
Tal este peccador filozophando,  
De tudo quanto vê de tudo tira  
Amor celestial que a Deos refira.

Mas vendo que taõ longe anda buscãdo  
Quem taõ perto de sy lograr deseja,  
Algum lugar propinquo dezejando,  
Onde a conversaçã proxima seja:  
Inventa entrar em sy, e em sy entrando  
Para que vendo ao perto melhor veja,  
Suspira, ama entãõ, gõsta contente,  
O bem que inda naõ vè, mas que ja sente.

No corpo sente a alma estat fechada  
Com seu entendimento cego, e mudo,  
Persuade-se aqui que naõ faz nada,  
Sendo assi, que Deos fas entãõ tudo?  
A vontade do amor tras inflamada,  
Cessando da razãõ todo o estudo,  
Que quanto dantes huã foy mostrando,  
Tanto depois a outra fica amando.

Là no secreto dalma sente obrar,  
Hum doçe sentimento, e hum prazer,  
Prazer que elle muy bem sabe gostar,  
Mas que elle sabetã bem maldizet;  
Começa de subit, e de pasmar,  
E mais subindo mais se vè decet,  
Que quanto Deos em sy o poem mais alto,  
Tanto se vè a sy em Deos mais falto.

Aqui num alto estado, e milagroso,  
 Ainda dos que o lograõ duvidado,  
 Sente deçer a Deos, de Deos a espofo,  
 Sentindo-se da mor todo inflamado;  
 Sò deste amor vivendo dezejoso,  
 De todo o mais amor defapegado,  
 Bem claro vê, que assy vay já morrendo,  
 Sentindo que vay Deos nelle vivendo.

Aqui em Deos os baixos propios vêdo,  
 Aqui de Deos os altos descobrimdo,  
 A huns por humildade vay decendo,  
 A outros por Divino amor subindo,  
 Aqui a razaõ quazi vay perdendo,  
 E grandezas da mor de Deos sentindo;  
 Naõ sabe dizer nada do que sente,  
 E quando o quer dizer em tudo mente.

Do estado em que a alma aquí está pósta,  
 Tambem eu mentirey se o referir,  
 Que o muito que de Deos nalma se gósta,  
 Naõ se sabe dizer sem se mentir;  
 Assi que da materia profuposta  
 Ninguem póde dizer o que sentir,  
 E só poderá ter della sciencia  
 O que della tiver experiencia.

Assy minha razaõ não quer fallar  
A quem o fervor da alma dentro aballa,  
Porque antes quer prezar-se de callar,  
Que não arrepende-se do que falla:  
E como arrependida quer cessar,  
Sabendo que não sabe quem não calla,  
Nem licito será que as cousas toque,  
As cousas, quæ non licit homini loqui.

Que posto que em saber a alma insista,  
Quando por mayor luz de Deos suspira,  
A temperada luz que nos dá vista,  
A mesma que se he sobeja nola tira;  
Por isto será bem que a alma rezista  
Aos golpes de amor, posto que a fira,  
Que ainda q̃ muito mais deste Deos cremos,  
O menos q̃ ha em Deos, de Deos sabemos.

Destá arte aprenderàs Felicio amigo,  
Porque posto que agora pouco entendes;  
Do pouco que te mostro, e que te digo  
Subindo iràs ao muito que pretendes;  
E vendo que tu ès teu inimigo  
A ty te offenderàs, pois tu te offendes,  
Fuge do mundo vaõ, e de sua gloria,  
Que o fugir nesta guerra essa he a vitoria.

Aprende sò com tigo a descursar,  
 Estuda sò por Deos saberàs tudo,  
 Que se queres saber has de estudar,  
 Que não se sabe nada sem estudo;  
 E como começares de acordar,  
 Veràs, que estavas cego, furdo, e mudo?  
 Prezando mais hum bem, que o não era,  
 Que quanto a fê divina creè, e espera.

Pòdes amádo a Deos, sò por Deos lendo,  
 O bem entre mil malles escolher,  
 Em Deos sem feres fabio iràs vendo,  
 O que o Sabio sem Deos não pòde ver:  
 Desta verdade aqui fica aprendendo,  
 As muitas que tens inda por saber,  
 Porque a parte mayor das que alcançamos  
 Sempre a minima he das que ignoramos.

# F I M.

Seguemse seis Oitavas ao Amor  
 Divino.

**A** Mor, q̄ quando o amor manifestastes,  
O divino poder todo escondestes,  
Salvo se este poder tambem mostrastes,  
Em mostrades que entãõ nada pudestes:  
Amor, que por amor nada negastes,  
Amor, que com amor tudo me destes,  
Ferime amor, damor daime ferida,  
Que se madais de morte, daime a vida.

Amor, que meu espirito tanto encalma,  
Co fogo com que vòs quereis que abrande,  
Porque andãdo elle dentro na alma,  
Elle dentro na Cauza delle ande:  
Amor, de quem levou amor a palma,  
Naõ querendo, q̄ quem mandava, mande,  
Ferime amor damor, daime ferida,  
Quella me dê a morte, vòs a vida.

Amor sublime, alto, e soberano;  
O qual vossa humildade tanto afina,  
Que mais vos faz decer em ser humano;  
Do que me faz subir em ser divina:  
Amor, que tanto à custa de seu dano,  
Para ramanho bem me predestina,  
Ferime amor d'amor, daime ferida,  
Que se madais de morte, daime vida.



Amor matayme já, pois que cativa  
 Morro, nem sey se vivo desta forte,  
 Porque entã saberei, que estava viva,  
 Quando vosso amor me der a morte:  
 E já que o bem da vida taõ esquivã  
 Consiste em fer o mal mais duro, e forte,  
 Ferime amor d' amor, daime ferida,  
 Que ella me dê a morte, vòs a vida.

Amor, no meu amor taõ abrazado,  
 Que curais por virtude desse peyto  
 Co as chagas q' vos fis com meu peccado,  
 As que o peccado nalma deixou feito:  
 Decendo de Senhor a ser criado,  
 Para que assi me fosséis mais aceyto,  
 Ferime amor d' amor, daime ferida,  
 Que se madais de morte, daime a vida.

Amor, com meu amor vos comprarei,  
 Já que por meu amor comprar quizestes,  
 Co preço do tormento que vos dey,  
 A valia da gloria que me dèstes;  
 Amor, por vosso amor tudo fatey,  
 Já que por meu amor tudo fizestes;  
 Ferime amor, da mor daime ferida,  
 Que se madais de morte, daime a vida.

Amor, con el amor, con el amor  
Mora, mora, mora, mora, mora  
Porque con el amor, con el amor  
Contra el amor, contra el amor  
Contra el amor, contra el amor  
Contra el amor, contra el amor



Amor, no me desamparas  
Que cuando por amor, por amor  
Lo que es el amor, lo que es el amor  
As que el pecado, as que el pecado  
Decido de saber, decido de saber  
Porque por el amor, por el amor  
Porque por el amor, por el amor  
Que lo que es el amor, lo que es el amor

Amor, con el amor, con el amor  
Lo que por el amor, lo que por el amor  
Lo que por el amor, lo que por el amor  
A vida de gloria, a vida de gloria  
Amor, por el amor, por el amor  
Amor, por el amor, por el amor  
Amor, por el amor, por el amor  
Amor, por el amor, por el amor

Rea  
3322



